



“Serás libertado
pelo direito e
pela justiça”.
(Is 1,27)

Fraternidade e Políticas Públicas



As novas tecnologias apresentam muitas possibilidades inovadoras e criativas, mas tudo tem limite

As notificações recebidas pelo AppVisita Domiciliar ajudam a montar um retrato do que está acontecendo

Confira dicas para tornar o momento de alimentação prazeroso e saudável em todas as idades

EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço: www.pastoraldacrianca.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar
Dr. Nelson Arns Neumann
Caroline Caus Dalabona

Jornalista responsável:

Vanuza Santos Wistuba - MTB 6141/PR

Reportagem e edição:

Bruna Slongo
Vanuza Santos Wistuba

Diagramação:

Bruna Luiza de Oliveira Corso

Foto de capa:

Cartaz da Campanha da Fraternidade 2019

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Posigraf - Gráfica e editora

Tiragem: 130.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês
CEP: 80810-900 - Curitiba/PR
E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br
Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:



Parceiros Técnicos:



UFPEL - Pós-Graduação em Epidemiologia

- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • USP - Nutrição/Faculdade de Saúde Pública
- UNICEF • UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia • PUC/PR - Cursos de licenciatura e bacharelado em Ciência Biológicas da Vida e Educação e Humanidades • Instituto de Medicina Social - Departamento de Epidemiologia • PUC/PR - Biológicas/Vida e Educação e Humanidades • UFPR - Departamento de Design • UFRJ - Observatório de Epidemiologia Nutricional do Instituto de Nutrição Josué de Castro • UERJ - Instituto de Medicina Social

DOAÇÕES

Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

Bradesco

Agência: 5760-6
Conta: 019362-3

Banco do Brasil

Agência: 1244-0
Conta: 54.806-5

Itaú

Agência: 0255
Conta: 07091-4

- Para outras formas de doação, acessar o link: www.pastoraldacrianca.org.br/doar

ÍNDICE

04 | Mensagem

05 | Reflexão

06 | A criança na era digital

As novas tecnologias apresentam muitas possibilidades inovadoras, criativas e, do ponto de vista da aprendizagem, trazem possibilidade que, muitas vezes, as crianças nem poderiam ter acesso sem elas. Mas tudo tem limite!



09 | Espaço das Comunidades

11 | A importância das brincadeiras que envolvem riscos

Algumas brincadeiras podem envolver riscos, mas a criança não deve ser privada delas.



14 | Reportagem Especial

A Campanha da Fraternidade 2019, realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem o tema "Fraternidade e Políticas Públicas" e o lema "Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1, 27).



19 | Atividades do Líder

As notificações recebidas pelo AppVisita Domiciliar ajudam a montar um retrato do que está acontecendo na comunidade e contribuem para traçar estratégias de ação, por isso, sugerimos que sejam usadas na RRA.



26 | Nutrição

A alimentação da família deve ser variada e colorida para despertar o apetite da criança. Confira dicas para tornar esse momento prazeroso e saudável em todas as idades.



31 | Fique por dentro

Vida digna para nossas crianças e famílias

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”, João 10,10

Querido(a) Líder,
Paz e Alegria!

Nós nos encontramos mais uma vez através da Revista da Pastoral da Criança. Com toda a certeza, você continua animado em seu trabalho Pastoral e animando seus companheiros de missão, para construir um mundo mais humano segundo o coração de Deus.

Como você sabe, a Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a refletir sobre as Políticas Públicas que devem ser desenvolvidas para o bem comum de toda a população. Todos nós sabemos que Políticas Públicas são ações e programas que são desenvolvidos para garantir e colocar em prática direitos que estão previstos na Constituição Federal e em outras leis. Não se trata de política partidária.

Graças a Deus, nós da Pastoral da Criança, há muitos anos, temos esta preocupação e estamos em plena luta para que as Políticas Públicas que garantem saúde, educação e uma vida digna para as crianças sejam implantadas em nossos municípios. **Desde o Guia do Líder de 2007, aprendemos em nossas capacitações a preparar as mães acompanhadas para fazer valer os direitos que lhes tragam uma gestação saudável, um parto digno e o cuidado com nossas crianças.** Você, Líder, também pode participar do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente ou de outros, de seu município, para colaborar e melhorar sensivelmente a vida de nossas crianças.

Por outro lado, querido Líder, é muito bom dar apoio aos nossos Articuladores junto aos Conselhos Municipais de Saúde, incluindo abrir espaço e convite para que participem conosco nas Reuniões para Reflexão e Avaliação, nas quais avaliamos todos os problemas enfrentados pelas nossas famílias.

À medida em que atuamos para que nossas crianças tenham Vida Plena, poderemos celebrar a festa da Páscoa que se aproxima, na qual comemoramos a ressurreição do Senhor da Vida. Realmente Jesus não foi encontrado em seu sepulcro, pois estava vivo. A morte para Ele não era a última palavra, como não pode ser para nossas crianças. Como Jesus está vivo, nossas crianças devem também estar vivas, e bem vivas.

Que Jesus ressuscitado esteja junto com você e sua comunidade nesta Páscoa, animando e dando bastante coragem para continuar a sua bonita e necessária missão de levar Vida Plena às gestantes e crianças que você acompanha, fazendo com que elas sempre ressuscitem para uma vida nova.

Feliz Páscoa a você, à sua família e à sua comunidade.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Irmã Veneranda da Silva Alencar
Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (IMST)
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

"À medida em que atuamos para que nossas crianças tenham Vida Plena, poderemos celebrar a festa da Páscoa que se aproxima, na qual comemoramos a ressurreição do Senhor da Vida. Realmente Jesus não foi encontrado em seu sepulcro, pois estava vivo."



Dom Jaime Vieira Rocha
Arcebispo Metropolitano de Natal/RN

Pastoral da Criança: Evangelho vivo

Uma vida ceifada é uma dor incalculável. Imagine em 1983, quando começou a missão da Pastoral da Criança! Dores incalculáveis. Muitos sinos anunciavam mortes. Muitas crianças, por causas simples, perdiam suas vidas. Muitas famílias choravam esta dor e, muitas vezes, até achavam que era coisa que Deus queria.

Agora, imagine depois de alguns anos! Esta Pastoral veio para ficar e mostrar ao mundo o Evangelho vivo. **O verbo se fazendo carne e habitando entre nós, servindo de modelo para a transformação de um Brasil de morte em um Brasil de vida. Apenas alguns anos para o quadro de mortalidade se modificar: o mundo viu e acreditou. Com ações simples de saúde, educação, nutrição e cidadania nas mãos de pessoas simples como são os líderes voluntários deste imenso Brasil.**

Foi esta corrente de solidariedade que modificou o quadro; foi uma Igreja viva que ensinou e aprendeu, aprendeu e ensinou, que saberes multiplicados em interação fazem coisas palpáveis, básicas, se transformarem em algo muito transformador.

A Pastoral da Criança devolveu o sorriso a muitas famílias e continua zelando por este sorriso, não se cansando de lutar para a cada dia encontrar novos líderes de acordo com as mudanças que vão acontecendo no seio da sociedade.

"Como bispo referencial nesta terra potiguar, terra produtora de sal, onde o sol brilha mais forte quero dizer para você que toma nas mãos esta revista, principalmente você, líder, continue sendo sal e luz por onde passar e não desista desta tão grande missão que é cuidar da vida."

Sabemos da dificuldade existente, hoje, em encontrar voluntários e voluntárias para a vinha do Senhor, porém o exemplo da liderança, o exemplo das coordenações, o exemplo dos consagrados e consagradas, movem e se movem como modelos de doação para uma causa tão nobre.

Como bispo referencial nesta terra potiguar, terra produtora de sal, onde o sol brilha mais forte, quero dizer para você que toma nas mãos esta revista, principalmente você, líder, continue sendo sal e luz por onde passar e não desista desta tão grande missão que é cuidar da vida.

Você, líder, como a Dra. Zilda sempre dizia, é a espinha dorsal da Pastoral da Criança. Sem você o mundo não será melhor. Com você as crianças de 0 a 6 anos estarão protegidas e prevenidas para as mazelas que possam surgir no futuro.

As nossas crianças acolhidas e acompanhadas por cada líder voluntário que são vocês, nos comunicam a esperança, a alegria e a vida nova que a criancinha de Belém vem nos trazer.

Uma Feliz e Santa Páscoa, de prosperidade, justiça e paz!

A criança na era digital:

como dosar as novas tecnologias e o brincar?



Quem nunca viu uma criança pequena usando um tablet ou um celular e ficou assustado com a maneira natural com que interage com a nova tecnologia? Ou assistiu uma criança parar de chorar imediatamente quando um celular com seu vídeo favorito é colocado na frente do seu rosto?

Há quem acredite que as crianças nascem com facilidade para lidar com a tecnologia, pois, ainda pequenas, muitas vezes, elas já têm contato com celulares e computadores da família, o que as faz se sentirem habituadas com o mundo digital cada vez mais cedo. E isso não tem problema nenhum, desde que não atrapalhe a interação da criança com outros objetos e pessoas, afirmam especialistas.

Na Pastoral da Criança, por exemplo, as crianças são motivadas a criar seus próprios brinquedos e relacionar-se com as demais. Um exemplo disso são as Celebrações da Vida, nas quais as crianças são estimuladas a brincarem umas com as outras enquanto não estão sendo pesadas, ou enquanto os líderes conversam com os pais. Mas isso não as impede de reconhecer a importância e o convívio diário das crianças com a tecnologia.

Segundo a Irmã Veroni Medeiros, Assessora Técnica na área de Desenvolvimento Infantil, na Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, além de explicar às crianças a importância de dedicar um tempo para cada coisa, como, por exemplo, tempo para brincar com outras crianças e para usar o celular, *“também é preciso que os pais sigam essa orientação e dediquem tempo para brincar com seus filhos, uma vez que as crianças se espelham neles. Também é importante estar atento ao que os pequenos vêem nos tablets e celulares, bem como escolher vídeos e jogos adequados a cada uma das idades”*.

Foto: Acervo da Pastoral da Criança

“A criança tem direito de brincar, que é fundamental para se desenvolver bem; tem direito de ser bem tratada onde estiver, com o maior respeito pela família e comunidade”.

Dra. Zilda

Criança deve é brincar e se divertir

As novas tecnologias apresentam muitas possibilidades inovadoras, criativas e, do ponto de vista da aprendizagem, trazem possibilidades que, muitas vezes, as crianças nem poderiam ter acesso sem elas.

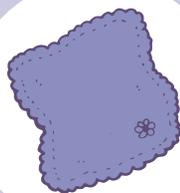
Entretanto, com tantos avanços, muitas crianças ocupam seu tempo livre fechadas no quarto, atrás de uma tela e isso não é saudável. Segundo a Irmã Veroni, *“é preciso saber dosar o interesse e a facilidade que os pequenos têm com as novas tecnologias, com as brincadeiras que utilizam a movimentação do corpo. As crianças têm muito interesse por tablet, celular e elas são rápidas para entender estes mecanismos e fazer uso deles, às vezes até mais que os adultos, mas é fundamental elas brincarem e utilizarem o corpo, porque a expressão corporal faz parte do desenvolvimento da criança”*.

É importante que vocês, líderes, orientem as famílias sobre a importância do brincar. E, para ajudar nessa importante tarefa, pensamos em algumas sugestões de brincadeiras para ocupar o tempo de toda a criançada de forma divertida:



1. Dança das cadeiras

As crianças devem correr ao redor das cadeiras e, quando a música terminar, elas tentam sentar. Sempre vai faltar um lugar e um participante sai. As crianças que saem da brincadeira acompanham a música, com palmas, cantando juntas.



2. Lenço atrás

Para essa brincadeira, convidar os amigos e primos que moram perto. As crianças ficam sentadas em círculo. Uma deve ficar de pé, com um lenço na mão. Enquanto anda ao redor da roda, ela deve falar: "Lenço atrás". Todos respondem: "Corre mais". Então, ela pergunta novamente: "Posso correr?". E todos respondem: "Pode". E pergunta de novo: "E se o lobo vier?". As crianças que estão sentadas respondem: "A gente salva você". Nesse momento, quem está correndo em volta da roda coloca o objeto que está em suas mãos atrás de qualquer criança do círculo. Esta criança deve pegar o objeto e correr atrás da outra em torno da roda e encostar o objeto nela. A que colocou o objeto deverá sentar no lugar da criança que levantou. Segue a brincadeira até que todos tenham participado.



3. O gato e a bola

As crianças ficam na posição de cócoras, formam um círculo e no centro fica uma que será o gato, também de cócoras. Elas jogam a bola umas para as outras, rolando rapidamente, cruzando o círculo. O gato tentará apanhá-la e, quando conseguir, trocará de lugar com a criança que jogou a bola.



4. Tarde do avental

Na cozinha, usando um avental, com muito cuidado, e sob a orientação de um adulto, as crianças maiores podem preparar um lanche saudável. Toda a família pode participar desse lanche alegre e festivo.

I Entrevista

O professor Vital Didonet acredita que os voluntários têm uma oportunidade única de abordar o tema com as famílias. “Os líderes da Pastoral da Criança têm que tratar com os pais sobre o tema da Criança na Era Digital, para que eles tenham oportunidade de expor também suas dúvidas, que dificuldades apresentam”, indica. Saiba mais na entrevista abaixo.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, que benefícios as novas tecnologias trazem para as crianças?

As pessoas usam técnicas para resolver os problemas, facilitar sua vida. Isso na cozinha, na roça, no estudo, no trabalho. Nós estamos sempre usando aparelhos. As crianças também querem imitar a vida dos adultos, usando aparelhos semelhantes. Nesse sentido, as novas tecnologias estão também, trazendo para a aprendizagem das crianças, a forma dos adultos resolverem seus problemas e simplificar a vida. Mas, também, de fazer aquilo que os adultos estão fazendo e, com isso, eles vão aprendendo. Eu acho que isso é um dos benefícios. Mas se pegarmos, especificamente alguns objetos, tais como tablets: a criança está vendo imagens em movimento, sons. Ela aprende músicas, ela ouve uma língua diferente, ela sabe que as pessoas têm várias formas de se comunicar. Coisa que ela não teria se não tivesse esse aparelho.

E que prejuízos elas podem trazer?

Sobretudo, se por exemplo, a criança, ao invés de correr, brincar lá fora, pular corda, cantar e se relacionar de forma mais própria de sua idade, fica parada no sofá, sentada no chão só brincando com o telefone ou com o tablet. Ela tem, certamente, um prejuízo muito grande no desenvolvimento físico, porque a criança precisa de movimento, ela aprende pelo movimento, ela aprende fazendo. Não aprende só olhando.

Qual é o papel da família no uso das novas tecnologias pelas crianças?

Eu penso que a família tem que conversar



Foto: Internet

Vital Didonet

Assessor da Rede Nacional da Primeira Infância, Especialista em educação infantil e direitos da criança

com a criança sobre o que está usando ou o que a criança quer usar. Ela quer um celular. Ai, os pais têm que dizer: “depende da idade da criança”. Celular não é um brinquedo. Celular é um instrumento de comunicação. Agora, se existe um celular de brinquedo, não tem problema. Ela vai brincar que está ligando para a mamãe, ligando para o irmãozinho, um parente, um primo. Os pais têm que mostrar o quê que é brinquedo e o quê é instrumento, objeto de trabalho. E, que ela também, aceite limitação no uso desse brinquedo, que não fique muito tempo com ele.

E quais são as suas orientações para o uso adequado das novas tecnologias na primeira infância?

A gente tem que ter primeiro, liberdade de analisar o que é bom e o que é perigoso. E dialogar, conversar com os vizinhos, conversar com os líderes, com o padre, com professores. Eu acho que essa conversa é interessante para a gente acertar o caminho. Ninguém sabe tudo. Ninguém é dono da verdade, mas juntos, nós sabemos melhor. Juntos, nós acertamos mais. Como é que a gente pode tratar esse assunto com nossos filhos, para poder a gente acertar? Porque é tudo muito novo. E, a gente, às vezes, se entusiasma com uma novidade. E nem toda novidade pode conduzir para o lado bom.



O trabalho não para nas comunidades! Vamos conhecer um pouquinho dessas atividades e nos alegrar com suas conquistas! As notícias completas estão no Espaço das Comunidades na internet, acesse: ec.pastoraldacrianca.org.br. Você também pode enviar suas fotos, lembrando de informar o nome da comunidade, paróquia, cidade, estado e descrição da atividade realizada, para o e-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br



A Celebração da Vida e Feira da Bíblia na Paróquia de Santa Clara, em Guaratiba, no Rio de Janeiro, aconteceu nos dias 22 e 30 de setembro a 30 de agosto com as crianças da comunidade e líderes da Paróquia.



Encontro de Líderes aconteceu na Diocese de Amparo, Paróquia São Sebastião, em São Paulo, e contou com a presença da Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Ir. Veneranda.

Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança



Encontro de Líderes na Diocese de Picos, no Piauí, aconteceu no dia 19 de outubro e contou com a presença dos Coordenadores Paroquiais, da Coordenadora Estadual, Jeane, do Coordenador Diocesano, Sebastião, e também do médico pediatra local, Dr. Sérgio Feitosa, que ministrou uma palestra sobre Obesidade Infantil.



A Formação Contínua dos 1000 DIAS aconteceu na Paróquia de São Sebastião, em Nazaré - PE, e contou com a presença da Coordenadora Diocesana, Maria Cristina, e o Vigário Paroquial, Pe. José Falcão.

■ Espaço das Comunidades

Aconteceu, no dia 1 de dezembro de 2018, o Encontro de Líderes do Paraná para a comemoração dos 35 anos da Pastoral da Criança no Estado. A comemoração foi realizada na sede do Museu da Vida, em Curitiba - PR, e contou com a presença de líderes e coordenadoras de todo o estado. Contou também com a presença do Coordenador Internacional da Pastoral da Criança, Dr. Nelson Arns Neumann, da Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Irmã Veneranda Alencar, de Dom Anuar Battisti, Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança e Arcebispo de Maringá-PR e de Dom José Antonio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba - PR.



Lembrança

Na esperança do Cristo Ressuscitado, ficam a homenagem e a gratidão àqueles que agora vivem na glória de Deus!

Fátima Motta Donatti, coordenadora na Comunidade Sagrado Coração de Jesus no Bairro Bananal, Cabreúva - SC
Data de falecimento: 20 de novembro de 2018



A Diocese de Criciúma - SC visitou, no dia 5 de dezembro de 2018, a sede nacional da Pastoral da Criança e o Museu da Vida em Curitiba. A recepção foi feita pelo Coordenador Internacional da Pastoral da Criança, Dr. Nelson Arns Neumann.



A importância das brincadeiras que envolvem riscos

O ato de brincar é importante para que a criança tenha oportunidade de desenvolvimento pleno e para que tenha cidadania ativa, completa e saudável quando adulta. Desde sempre, a Pastoral da Criança estimula a brincadeira e informa as famílias que acompanha sobre a importância para o desenvolvimento infantil, principalmente o brincar livre, no qual a criança tem autonomia.

Algumas dessas brincadeiras podem envolver riscos, mas a criança não deve ser privada delas, pois esses riscos também vão ajudá-la a se desenvolver e adquirir algumas habilidades muito importantes para o seu desenvolvimento.

Isso não quer dizer que as crianças devem estar totalmente sozinhas em brincadeiras que envolvem riscos. Dependendo da idade da criança e do tipo de brincadeiras, pode ser necessário contar com a supervisão dos pais ou adultos responsáveis.

A presença dos pais nas brincadeiras é um estímulo para a criança e dá a coragem para ela enfrentar os riscos e medos que essas brincadeiras podem trazer e estimula a auto-estima e confiança. Além disso, esse momento

cria um laço afetivo entre pais e filhos muito importante para o desenvolvimento social e intelectual da criança e também para a relação entre eles. Crianças que brincam com os pais crescem com mais empatia, auto estima e enfrentam seus medos com mais facilidade.

Algumas habilidades de comunicação, conhecimento do corpo, compreensão de limites, soluções de problemas, fazer escolhas e muitas outras são estimuladas por brincadeiras que oferecem alguns riscos. Joelhos ralados e pequenos cortes são normais para brincadeiras ao ar livre e em contato com a natureza e são riscos moderados que podem ser vividos.

“A família permanece a unidade basilar da sociedade e a primeira escola onde as crianças aprendem os valores humanos, espirituais e morais que as tornam capazes de ser faróis de bondade, integridade e justiça nas nossas comunidades”.

Papa Francisco

Brincadeiras que envolvem riscos:

quais são elas e como estimular as crianças a participarem

Fotos: Acervo Museu da Vida



Líder, como você sabe, o estímulo para as brincadeiras é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças que você acompanha. Os estímulos vêm com brincadeiras, conversas, afeto e carinho dos pais, familiares e de toda a comunidade onde vive essa criança.

É muito comum os pais não deixarem as crianças brincarem com coisas que podem acabar gerando arranhões, roxos e pequenos cortes por medo que a criança se machuque.

Um exemplo de brincadeira com risco que pode ser estimulada nas crianças pelos pais é o contato com a natureza. As crianças podem subir em árvores, rolar no gramado, escorregar em barrancos de areia com pneus, criar uma pista de obstáculos com troncos e pedras para pular por cima ou correr em volta.

Os pequenos podem, ainda, brincar com os pais de construção com pedaços de madeira, prego e martelo, brincar com adultos de pescar em rios e lagos, brincar com maquiagens, roupas, aproveitar o gramado ou terreno de casa para explorar, descobrir novas plantas, animais e árvores.

LÍDER,

Procure sempre alertar os pais ou responsáveis sobre a importância de supervisionar as brincadeiras com risco. Não se deve privar a criança de explorar, mas também não é seguro, em algumas situações, deixá-la sozinha sem supervisão. Oriente os pais a brincarem com a criança para que ela se sinta estimulada e fique segura.

Brincadeiras com riscos trazem benefícios



Foto: Marcello Caldin

Irmã Veroni Medeiros

Técnica em Desenvolvimento Infantil da
Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

As brincadeiras com riscos podem ser bem estimulantes e desafiadoras para as crianças e contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia e segurança. Saiba mais na entrevista abaixo, com a Irmã Veroni Medeiros, Técnica em Desenvolvimento Infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Como essas brincadeiras que envolvem riscos ajudam no desenvolvimento da criança?

As brincadeiras ao ar livre que exigem atenção, riscos e desafios, contribuem para o desenvolvimento geral da criança. A diversidade das brincadeiras estimulam o desenvolvimento infantil, auxiliam no domínio de habilidades e competências, tais como melhora da capacidade de expressar os sentimentos e as emoções, na organização dos pensamentos, estímulo da imaginação e da criatividade. Também ajudam no desenvolvimento da linguagem e na comunicação, estimulam conhecimento sobre o corpo e autocontrole, e a respeitar regras e limites, cooperar, socializar e negociar, a enfrentar os medos e a desenvolver noções de autonomia.

Como encorajar a criança a participar de brincadeiras desafiadoras e superar seus medos?

A melhor maneira é com a presença dos pais. A criança que brinca com os pais cresce com boas lembranças, tem a capacidade de se colocar no lugar dos outros, sabe lidar com as emoções, é mais inteligente e saudável. Torna-se um profissional criativo, é mais sociável, enfrenta os seus medos, tem boa auto-estima e ainda ama a vida.

Como orientar a criança a participar de brincadeiras desafiadoras e ao mesmo tempo não ser imprudente?

Brincar com as crianças é coisa séria e precisa da orientação dos pais ou dos adultos responsáveis. Os pais precisam cultivar uma atitude afetiva, carinhosa e multiplicar os momentos de conversa com as crianças, isso lhes dá autoridade e respeito, gerando equilíbrio emocional na própria convivência familiar. É bom estar atento, escutar o que as crianças falam e como elas agem nas suas brincadeiras, assim podem orientá-las. É muito importante também os pais mostrarem os limites, proteger os filhos e dizer claramente o que pode e o que não pode ser feito.

Campanha da Fraternidade 2019

FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS



**“Serás libertado
pelo direito e
pela justiça”.**
(Is 1,27)

A Campanha da Fraternidade 2019, realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem o tema "Fraternidade e Políticas Públicas" e o lema "Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1, 27). Anualmente, a Igreja Católica escolhe um tema de relevância e apresenta, na Quaresma, como proposta de reflexão e ação para todo o povo de Deus.

Depois da Páscoa, a Campanha segue motivando diversas ações em Comunidades e Paróquias de todo o Brasil. A Campanha da Fraternidade desse ano tem o objetivo de "estimular a participação em Políticas Públicas,

à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade".

O Texto Base da Campanha da Fraternidade 2019 reforça que o tema é mais atual do que nunca e impacta diretamente na vida de todos os brasileiros, ainda mais forte nas famílias pobres e vulneráveis. Afinal, falar de Políticas Públicas não é falar de "política" ou de "eleições", e sim sobre um conjunto de ações que são direitos dos cidadãos e devem ser garantidos pelos gestores públicos. Isso é garantir o bem comum para todos!



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Pastorais Sociais e Políticas Públicas

As Pastorais Sociais, incluindo a Pastoral da Criança, também devem atuar em conjunto com os Conselhos, Movimentos e Serviços Públicos, para somar esforços e articular o trabalho em conjunto com as entidades que lutam em prol dos mais pobres. Para enfrentar essa luta, o ideal é que a articulação na comunidade aconteça o tempo todo e que possamos trabalhar junto com os diversos programas que buscam a mesma finalidade.

Também faz parte do nosso compromisso

cristão contribuir para a comunidade. Um exemplo de mobilização que podemos promover em conjunto com outras Pastorais e movimentos é realizar um mutirão na sua comunidade, chamar os vizinhos e mapear os diversos programas e entidades que atuam na sua região e de que forma cada um pode ajudar a levar mais vida para as famílias e crianças. Depois, é só marcar uma conversa com cada um deles e, juntos, definirem quais as melhores estratégias de atuação conjunta. Juntando forças, seguimos mais fortes!

LÍDER,

Reunir ideias de quais ações podem ser feitas para garantir um espaço público e seguro para as crianças brincarem na comunidade é investir na infância e na brincadeira, que ajuda no desenvolvimento integral delas, na construção de autonomia, de protagonismo e de seu lugar no mundo. Nas comunidades, os locais como: calçadas, praças, parques, ruas e jardins são espaços públicos privilegiados para as brincadeiras das crianças. As brincadeiras nesses locais oferecem à criança maior participação livre e possibilidades de vencer desafios. Que tal fechar uma rua em um determinado dia, para ser usada como a “Rua do Brincar”? Isso também é mobilização!



Horizontal

4. Aqueles que vivem perto ou que lutam pela mesma causa
7. Filho de Deus, nosso Salvador
9. ato pelo qual se beneficia o próximo, compaixão, piedade
10. atividade prática, concreta

Vertical



1. maneira de perceber, avaliar o que é direito, justo
2. reza, prece, conversa com Deus
3. compartilhado por todas as pessoas da comunidade
5. pessoas unidas por sentimentos de fraternidade e comunidade
6. confiança em coisa boa; fé
8. pessoa que usufrui de seus direitos e cumpre seus deveres



Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança



Respostas

1. justiça
2. oração
3. bem comum
4. fraternidade
5. irmãos
6. esperança
7. Jesus Cristo
8. cidadão
9. caridade
10. ação

Soluções de liderança para ajudar na busca pelo Bem Comum

Todos na comunidade são responsáveis por buscar soluções conjuntas para garantir o Bem Comum. É dever de cada cidadão participar ativamente da comunidade e fazer a sua parte para que todos tenham vida digna, em vez de delegar todas as responsabilidades para o Estado, para que se produza mais leis/regras ao invés de fortalecer as famílias através de nossos métodos e estruturas.

Afinal, solução de autoridade não muda a sociedade; é necessário soluções de liderança. Aqui no Brasil temos as melhores leis sobre infância do mundo, talvez uns 10% colocadas em prática. Não é fazendo mais leis (algumas até para obrigar a aplicação de leis), colocando pais na cadeia ou crianças em abrigos, que fortaleceremos a família. É preciso que a comunidade se organize em ações de lideranças e, juntos, atuem para fortalecer a família, em uma família estendida e que atua junto para garantir seus direitos e

também para exercer seus deveres.

A sociedade como um todo tem o dever de proteger a criança e promover um espaço para que elas possam crescer e se desenvolver de forma saudável e feliz. Mas o mais importante: cada família deve ajudar os seus vizinhos que têm dificuldade. Uma comunidade unida e participativa deve lutar pelos direitos, contribuir na articulação de políticas públicas e agir visando melhorias na vida das famílias e crianças: e não deve ficar apenas esperando soluções das autoridades.

É importante lembrar que nenhum programa de governo funcionará sem o Controle Social. Cada um de nós pode e deve se mobilizar para reforçar a ação de um bom serviço público, bem como discutir com os responsáveis em caso de um serviço não satisfatório. Tudo para garantir que nenhuma família viva sem as necessidades básicas atendidas.



Pastoral da Criança e Políticas Públicas

Durante os 35 anos de existência, a Pastoral da Criança desenvolve ações em parceria com outras entidades e o serviço público em diversas comunidades do Brasil e a sua criação é um exemplo prático de mobilização e busca por garantia de Políticas Públicas.

A iniciativa de envolver as famílias na prevenção e promoção da saúde e provar que isso poderia ser feito em grande escala foi inovadora. A prova disso é que, depois, com base no trabalho da Pastoral da Criança, criou-se o programa de Agentes Comunitários de Saúde e o aperfeiçoou com a Estratégia Saúde da Família. Mais recentemente, o nosso foco em desenvolvimento infantil, trabalhando o contexto da criança e as oportunidades que ela recebe, foram incorporados também ao Programa Criança Feliz. É a Pastoral da Criança e o seu trabalho como líder inspirando Políticas Públicas para beneficiar as gestantes, crianças e famílias pobres.

A dedicação dos voluntários da Pastoral da Criança ajudou grandemente a produzir no país uma mudança de mentalidade sobre os cuidados com a criança. Novos caminhos de atenção no âmbito da saúde e no campo político-social contaram com a participação desta imensa rede de voluntários.

Sabemos que há um esforço em todos os níveis de governo buscando adequar as políticas públicas às necessidades da população, especialmente as mais carentes, mas o país ainda precisa avançar mais nesta área. No entanto, é preciso termos em mente que o Governo não dá conta de tudo. Se cada um fizer a sua parte e, juntos, em comunidade, atuarmos para garantir os nossos direitos e os das famílias acompanhadas, bem como para que todos possam cumprir seus deveres, com certeza será possível viver em um mundo mais humano e fraterno.



Dra. Zilda

“Que Deus faça aparecer muitos anjos, pois a construção de uma comunidade justa e fraterna precisa de líderes comunitários como você, de coordenadores comprometidos e de equipes de apoio, de parceiros da sociedade e do governo, fundamentais na construção da paz”.

Papa Francisco

“Quando o Estado e as organizações sociais assumem juntos a missão, ativam-se os princípios de solidariedade e subsidiariedade que permitem construir o bem comum numa democracia plena e participativa”.



Reunião para Reflexão e Avaliação

A Reunião para Reflexão e Avaliação (RRA) é o momento em que os líderes e coordenadores devem analisar os dados coletados nas Visitas Domiciliares, no acompanhamento de gestantes e crianças, e na Celebração da Vida e, juntos, refletirem sobre possíveis ações para enfrentar os desafios. Também é hora de celebrar os progressos e as conquistas alcançadas e discutir as dificuldades que são encontradas no trabalho do dia a dia.

Na RRA, após a oração inicial, era comum os líderes usarem o tempo da reunião para preencher a FABS. No entanto, agora, com a possibilidade da Visita Domiciliar ser registrada diretamente no AppVisita e, para quem usa o aplicativo, não ser mais necessário enviar FABS, a sugestão é que esse momento seja usado totalmente para VER a situação das crianças, gestantes e famílias acompanhadas; AVALIAR o trabalho realizado durante o mês; JULGAR as melhores formas de atuação para resolver os problemas que possam ter sido levantados e CELEBRAR as conquistas.

Para ajudar nesse momento, é possível acessar, no Aplicativo, o “Resumo do Mês”, que é exatamente igual a 4ª Parte do Caderno, ou seja, traz o registro de todas as visitas e informações sobre nosso trabalho na comunidade naquele mês.

Vamos ver algumas dicas para tornar esse momento ainda mais proveitoso?

Foto: Acervo da Pastoral da Criança





Dicas para a Reunião para Reflexão e Avaliação

As mensagens de notificação do AppVisita, que são baseadas nos Indicadores do Estágio de Evolução (relatório das carinhas), são elaboradas e enviadas com base nos acompanhamentos e informações reais cadastradas por vocês, líderes, durante seu trabalho mensal. Você vai receber cada uma delas com o nome da criança ou da gestante correspondente que você acompanha.

Por exemplo, a pequena Ana, de 8 meses, durante o mês de janeiro de 2019, não recebeu

nenhuma visita domiciliar. A mensagem que você irá receber em fevereiro será para te lembrar que você ou um outro líder da comunidade precisa visitá-la o quanto antes.

Essas notificações ajudam a montar um retrato do que está acontecendo na comunidade e contribuem para traçar estratégias de ação, por isso, sugerimos que sejam usadas na RRA. Listamos abaixo algumas dessas notificações e sugestões de reflexão, avaliação e ação:



% de gestantes visitadas pelo líder:

A notificação é enviada quando menos de 80% das gestantes são visitadas pelos líderes. A gestação faz parte dos primeiros 1000 dias de vida e é um período fundamental de cuidados e atenção para o bom crescimento e desenvolvimento do bebê. A visita domiciliar é um ótimo momento para os líderes conhecerem e orientarem a gestante e sua família de acordo com as informações do Guia do Líder. No mês passado as gestantes Bruna, Maria e Aline não foram visitadas pelos líderes. Sugerimos conversar na RRA

- 1. Verificar os motivos e dificuldades para não ter ocorrido as visitas.**
- 2. Avaliar as necessidades encontradas e procurar encontrar soluções.**



% de crianças <1 ano visitadas no mês

A notificação é enviada quando menos de 80% de crianças menores de 1 ano são visitadas pelos líderes.

Além da gestação, o primeiro ano que vida exige maior cuidado e atenção para o bom crescimento e desenvolvimento do bebê. E a visita domiciliar é um ótimo momento para o líder conhecer as necessidades e dificuldades da mãe e da família e passar as orientações do Guia do Líder.

No mês passado, as crianças menores de 1 ano, Davi, Pablo e Ana, não foram visitadas pelos líderes. Sugerimos conversar na RRA:

- 1. Verificar os motivos e dificuldades para não ter ocorrido as visitas.**
- 2. Avaliar as necessidades encontradas e procurar encontrar soluções.**

Avaliar e planejar é para todos!

Depois de analisar os dados da comunidade e pensar nas ações, é hora de avaliar a RRA e planejar. Dessa forma, todos podem participar e contribuir para que seja possível levar cada vez mais Vida em Abundância para as gestantes, crianças e famílias que acompanhamos!

Avaliação

- ▶ O que aprendemos nesse momento de Reflexão, Avaliação, Celebração e partilha?
- ▶ O que pode ser melhorado?
- ▶ Quais as ações que iremos realizar? Quais as atividades que planejamos?

Planejamento

- ▶ Quem vai fazer a acolhida, a oração, preparar o local, o lanche, coordenar a próxima reunião? Dividir tarefas é partilhar!
- ▶ Quando será o Dia da Celebração da Vida? Quem será responsável pelo quê? Quais atividades iremos realizar? Esse momento é ideal para pensar sobre esse dia de festa e alegrias!
- ▶ Vamos realizar Roda de Conversa com as famílias nos próximos dias? Onde será? Qual o tema? Se nos organizarmos, é possível levar ainda mais conhecimento e informação para as famílias!

LÍDER,

Nas Reuniões para Reflexão e Avaliação, vocês líderes encontrarão caminhos para resolver alguns problemas. Para solucionar alguns problemas que afetam várias famílias, pode, ser necessário reunir a coordenação de paróquia, outras pastoral e instituições.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

O valor da transparência

O maior valor para Pastoral da Criança é a rede de mais de 158 mil voluntários atuando em mais de 28 mil comunidades, de 3.535 municípios. É por meio deles que quase 1 milhão de crianças e gestantes são acompanhadas, mensalmente, e as ações básicas, complementares e campanhas acontecem. Mas, para que esse trabalho se desenvolva, existem custos com capacitações, materiais educativos, formação contínua de líderes comunitários, entre outras despesas.

Essas ações são pagas com recursos

vindos do convênio com o Ministério da Saúde, doações de empresas e de pessoas físicas, feitas por depósito bancário ou, em alguns Estados, nas contas de energia elétrica.

Durante a Assembleia Geral da Pastoral da Criança, realizada nos dias 28 a 29 de novembro de 2018, em Curitiba (PR), foram apresentadas e aprovadas as informações financeiras que estão nos gráficos das próximas páginas. Este conteúdo é referente ao exercício de outubro de 2017 a setembro de 2018.

Fontes de Recursos

O gráfico apresenta de onde vem os recursos econômicos da Pastoral da Criança que são usados para a realização da missão e das ações nas comunidades. Neste exercício, os valores somaram R\$ 191.573 milhões, entre voluntariado, recursos monetários e não monetários.

VOLUNTARIADO

R\$ 155.424.914 milhões

O objetivo desta primeira parte do gráfico é quantificar a riqueza gerada com o trabalho voluntário recebido. Os valores demonstrados têm como base o salário mínimo nacional, fazendo uma estimativa de quanto seria o custo com recursos humanos, se os voluntários cadastrados no sistema de informação fossem remunerados.

RECURSOS FINANCEIROS

R\$ 33.374 milhões

São todos os recursos financeiros recebidos. O Ministério da Saúde, desde 1985, (neste ano com repasse de R\$ 24.340 milhões) é o mais importante financiador. As empresas privadas Fundação Vale, Associação Evangelizar, entre outras acreditam na missão da Pastoral da Criança e também contribuem. Por meio das campanhas de doação pela conta de energia elétrica o valor arrecadado foi de R\$ 2.529 milhões*. E também tem as contribuições recebidas diretamente pelas coordenações paroquiais (R\$ 433 mil); diocesanas e estaduais (R\$ 1.069 milhões); e nacional (R\$ 1.552 mil).

Neste exercício, houve um retorno das aplicações financeiras que gerou R\$ 2.878 milhões, totalmente utilizados nas ações da Pastoral da Criança.

*Nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins

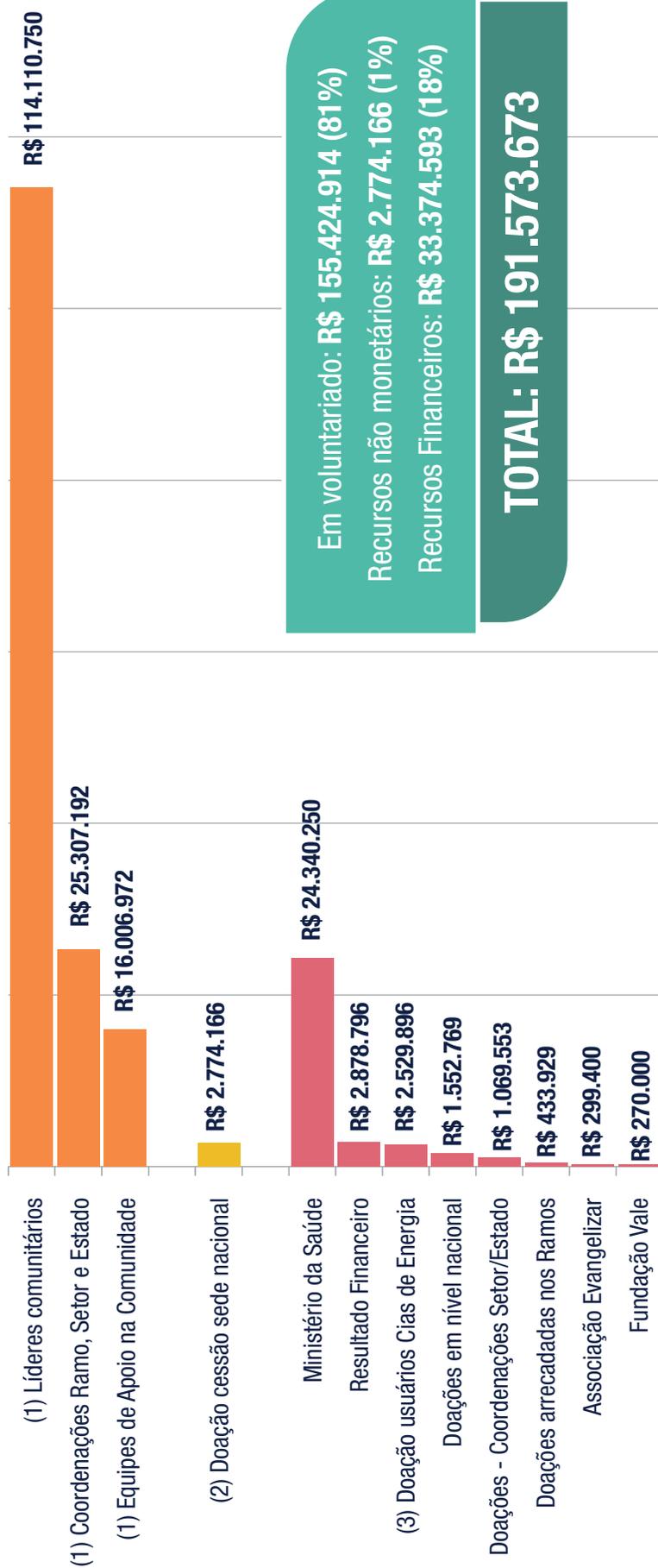
RECURSOS NÃO MONETÁRIOS (que incluem bens e serviços)

R\$ 2.774 milhões

Refere-se à estimativa de custo caso a Pastoral da Criança tivesse que pagar o imóvel da sede nacional da Pastoral da Criança, que hoje é cedida pelo Governo do Estado do Paraná.

Fonte de recursos

entre 01/10/2017 e 30/09/2018



1. Considera a estimativa de valor (R\$) do trabalho mensal dos seguintes voluntários:

- R\$ 115,34 - por líder (24h/mês);
- R\$ 19,22 - por pessoa da equipe comunitária (4h/mês);
- R\$ 307,59 - por coordenador paroquial (64h/mês);
- R\$ 576,74 - por coordenador de diocese (120h/mês);
- R\$ 961,23 - por coordenador de estado (200h/mês).

2. Cessão de imóvel: Valor da cessão do imóvel pelo Governo do Estado para a Pastoral da Criança, conforme avaliação nº 017299 CRECI PR.

3. Companhias de energia: Usuários das companhias de energia do PR, MT, AL, RJ, BA, GO, PA, CE, ES, SC, SP, SE e TO.

TOTAL DE DESPESAS: R\$ 34.138.551

O gráfico de despesas mostra como os recursos foram utilizados e quanto cada item representa no gasto mensal por criança, fazendo uma comparação entre os anos de 2017 e 2018.

01 Apoio financeiro mensal e capacitação de líderes

São recursos enviados para as coordenações de estado e dioceses e que devem ser divididos entre as paróquias e comunidades, para acompanhamento de gestantes e crianças e, principalmente, para a realização da Celebração da Vida, Visita Domiciliar, Reunião para Reflexão e Avaliação e capacitação de líderes.

02 Administrativas e operacionais

São despesas com a contratação de equipes técnicas e administrativas, água e esgoto, energia elétrica, comunicação, sistema de informação, entre outras.

03 Capacitação

Recurso usado para pagar ações desenvolvidas em nível nacional, de estado, núcleo, diocese, área e paróquia, tais como: capacitações do Guia do Líder para capacitadores e multiplicadores; assembleias estaduais e de setor; encontros regionais e outras capacitações em temas diversos (por exemplo: Controle Social, Brinquedos e Brincadeiras, Alimentação e Hortas Caseiras, Missão e Gestão, entre outros).

Gasto mensal por criança = R\$ 3,24

Este cálculo é o resultado da divisão entre o total de R\$ 34.138.551 em despesas e o total de 877.460 crianças acompanhadas (2º trimestre de 2018), distribuído por 12 meses. O custo baixo só é possível por causa da dedicação do voluntariado e da união de esforços. Vale lembrar que o gasto mensal por criança inclui todos os itens descritos no gráfico, desde materiais e capacitações para preparar os voluntários, até outras necessidades administrativas, e não apenas o apoio mensal que chega diretamente às coordenações diocesanas.

Material educativo

04

Custo com a produção, impressão e envio de materiais, como Guia do Líder, Caderno do Líder, livros das ações complementares, cartelas dos Laços de Amor, Revista Pastoral da Criança etc.

Contrato nas bases

05

Contratação de equipes técnicas nos estados e nas dioceses para acompanhamento das ações básicas de saúde.

Museu da Vida

06

Custo com as exposições permanentes e temporárias e também de manutenção do Museu da Vida da Pastoral da Criança, que recebeu neste ano 47.513 visitantes

Equipamentos

07

Aquisição de equipamentos, tais como computadores, móveis, utensílios e outros.



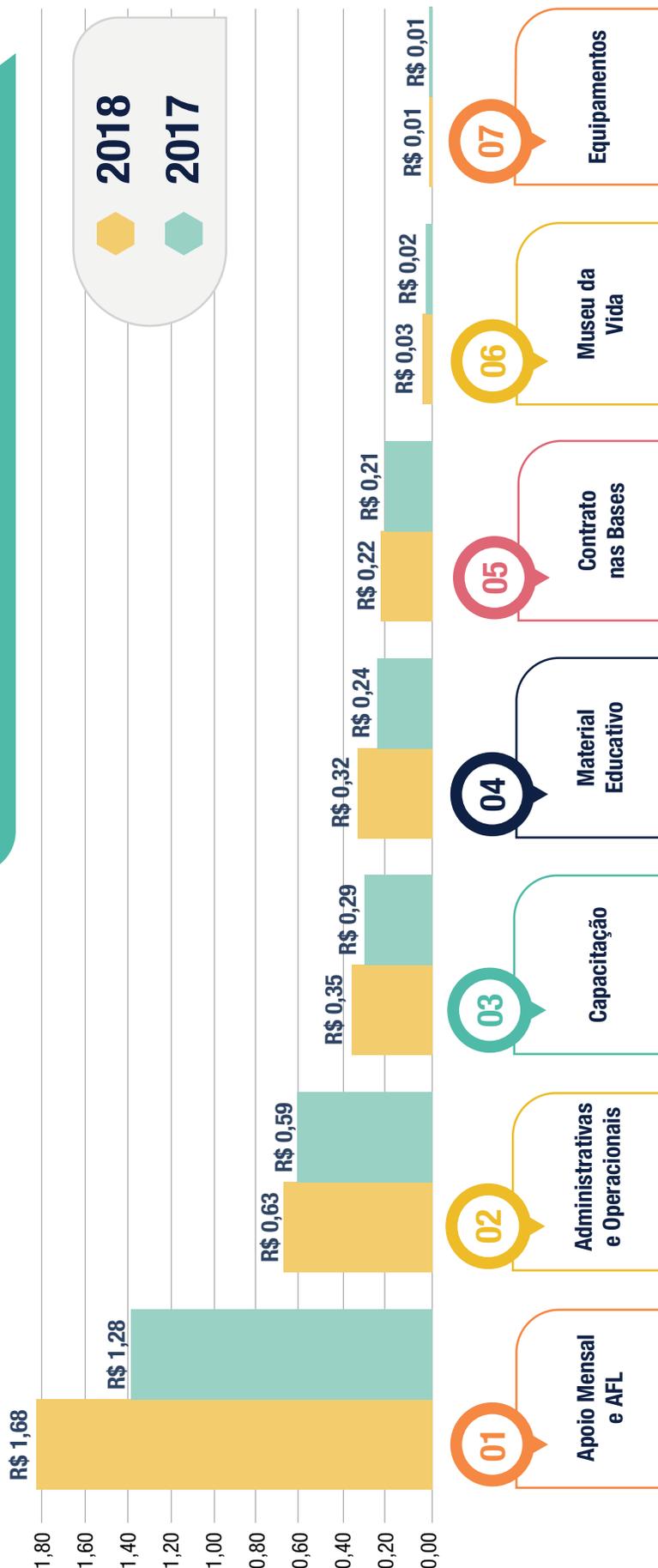
A transparência é um dos valores da Pastoral da Criança por isso, em 2017, conforme orientação dos Conselhos Diretor e Econômico, foi feita a troca da empresa responsável pela auditoria independente. Para analisar o exercício que se encerrou em 30 de setembro de 2017 e o de 2018, foi contratada a empresa KPMG Auditores Independentes, uma das quatro maiores empresas de auditoria do mundo. As demonstrações contábeis na íntegra, o relatório dos auditores independentes, do Conselho Econômico e do Conselho Fiscal estão no Portal da Transparência: <https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/PortalTransparencia>.

E também no site: www.pastoraldacrianca.org.br/financeiro

Aplicação dos recursos financeiros - por criança/mês

01/10/2017 a 30/09/2018 - R\$ 34.138.551 (1)

* GASTO MENSAL POR CRIANÇA: R\$ 3,24



(1) Refere-se ao valor total de despesas realizadas pela Pastoral da Criança, incluindo equipamentos;

(2) No exercício de 2017, o custo mensal por criança foi de R\$ 2,64 para um gasto total de R\$ 30.097.760;

* Gasto mensal: R\$ 34.138.551 / 877.460 (crianças acompanhadas 2º Trim/2018) / 12 meses = R\$ 3,24

Fonte: Demonstrações financeiras aprovadas pela Assembleia Geral de 2018

Alimentação saudável é assunto de todas as idades

A Pastoral da Criança sempre orienta as famílias sobre a importância do aleitamento materno, a introdução correta dos alimentos e uma alimentação balanceada e saudável para crianças de todas as idades.

Por isso, a alimentação da família deve ser variada e colorida para despertar o apetite da criança. Exemplo: se hoje no almoço ela comeu arroz, feijão, alface e carne de boi, no dia seguinte ofereça o arroz e feijão, com cenoura e carne de galinha. É importante variar as frutas também: um dia banana e manga, no outro, laranja e mamão e assim por diante. Escolha frutas frescas, da época e de sua região.

O segredo para fazer a criança comer vegetais também está na persistência e na criatividade. Procure envolver os pequenos na compra e no preparo dos alimentos, pois isso

costuma despertar o interesse pelos vegetais antes rejeitados. Se há a chance de plantarem os seus próprios legumes em casa, seja em uma horta ou mesmo em vasos ou garrafas pet, o resultado será ainda melhor.

Uma outra dica é alterar o corte das verduras. A criança pode rejeitar cenoura em rodelas, mas pode aceitá-las em palitinhos. Também é bem legal elaborar pratos coloridos, formar carinhas e bichinhos com as verduras, contar histórias e tornar o momento da refeição animado e prazeroso para a criança!

E não podemos esquecer da importância do exemplo dos pais e avós na alimentação, pois a criança precisa ver que eles também comem o que dizem ser gostoso e bom para a saúde. Dessa forma, a alimentação será sempre motivo de celebração e saúde!

Foto: Eli Pio



10 DICAS PARA AJUDAR OS PAIS A TORNAR AS REFEIÇÕES SAUDÁVEIS E PRAZEROSAS PARA CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

Os hábitos saudáveis devem ser estimulados desde cedo e as crianças precisam de rotina, exemplo e estímulo para que aprendam a comer bem. Preparamos algumas dicas:

1

FAÇA PRATOS PEQUENOS

As crianças tem estômago pequeno, por isso a quantidade de comida também deve ser pequena. Não force ela a comer a quantidade que você acha apropriada. Caso ela não queira comer, espere meia hora e ofereça novamente. Se mesmo assim ela não quiser comer, não ofereça outros alimentos no intervalo entre as refeições e adiante um pouco a próxima refeição.



2

INVISTA EM INGREDIENTES VARIADOS

A papinha do bebê precisa ter os três grupos alimentares, os construtores (carne de boi, frango, peixe, ervilhas, etc), alimentos ricos em proteínas; energéticos (arroz, macarrão, batata, pão, etc), alimentos ricos em carboidratos e reguladores (legumes, verduras e frutas), alimentos ricos em vitaminas, minerais e fibras.



3

EVITE ALIMENTOS QUE NÃO SÃO NUTRITIVOS

Açúcar, frituras, enlatados, refrigerantes, balas, salgadinhos, biscoitos (simples e recheados) e outros alimentos com alta concentração de gorduras, açúcares e sal devem ser evitados, principalmente nos dois primeiros anos.



4

ATENÇÃO COM A CONSISTÊNCIA DA PAPINHA

A papinha do bebê deve ter uma consistência pastosa. Nunca passe a papinha pelo liquidificador ou processador, esmague os alimentos com um garfo e aos poucos vá deixando pedaços maiores, para incentivar a mastigação do bebê.



5

A FAMÍLIA TODA DEVE COMER DIREITO

Os pais são exemplo para os filhos e na alimentação não é diferente. Toda a família deve ter o hábito de comer frutas e legumes.



6

COMIDA DE CRIANÇA TEM QUE SER GOSTOSA

Capriche nos temperos naturais na hora de preparar a alimentação para a família. Escolha alimentos frescos, da sua região e da época. São mais saudáveis, frescos e baratos. Uma dica para diminuir o sal é usar temperos como salsinha, cebolinha e manjericão. Estes temperos também podem ser usados na preparação das papas dos bebês.



7

TENHA UMA ROTINA E HORÁRIOS

Também na hora da alimentação é necessário criar uma rotina, respeitando os horários. Com isso a criança começa a entender o seu metabolismo, o que é ter fome e o que é estar saciada.



8

FAÇA PELO MENOS UMA REFEIÇÃO COM SEU FILHO

Fazer a refeição com seu filho ajuda ele a associar o momento de comer com um momento de prazer e o estimula a ter hábitos mais saudáveis. Aproveite o momento para conversar sobre alimentação e também sobre os demais assuntos da vida da criança. Boas conversas à mesa são deliciosas!



9

DESLIGUE A TV, O CELULAR E O TABLET NA HORA DA REFEIÇÃO

O hábito de comer na frente da televisão, celular ou tablet pode fazer com que a criança não preste atenção no alimento e na sua saciedade, correndo o risco de comer a mais, sem precisar. Desde cedo, a criança precisa entender qual é o lugar que a família faz as refeições.



10

ORGANIZE SUA VIDA PARA FAZER A ALIMENTAÇÃO DA FAMÍLIA

Fazer a alimentação das crianças em casa é mais saudável e mais econômico. Organize a rotina da família e faça um cardápio para a semana. Tire um tempo para ir às compras e ver tudo o que precisa para a semana. As crianças podem ajudar a escolher as frutas e legumes, já despertando a curiosidade delas. Com organização, paciência e amor é possível e todos saem ganhando!



SUFLÊ DE CENOURA



INGREDIENTES

- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de farinha de trigo
- ½ colher de chá de sal
- 2 ½ xícaras de leite
- 2 ovos (separar a clara da gema)
- 1 xícara de cenoura cozida e amassada
- 2 colheres de sopa de cheiro-verde

MODO DE PREPARO

Derreter a manteiga, juntar a farinha e o sal. Deixar cozinhar um pouco e depois adicionar o leite aos poucos. Cozinhar lentamente até engrossar, mexer sem parar. Bater as gemas, e juntar à mistura de leite e aos poucos, adicionar a cenoura e o cheiro-verde e mexer bem. Esfriar. Bater as claras em neve firme e acrescentar à mistura. Colocar tudo em uma forma untada e levar para assar. Rendimento: 6 porções.

Tríduo pela caminhada da Pastoral da Criança e em memória da Dra. Zilda



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Nelson Arns Neumann
Coordenador Internacional
da Pastoral da Criança

Há dois anos, mais ou menos, depois de receber um pedido especial da líder Dona Luizinha, de Roraima, que me disse que “*gostava muito de acompanhar as famílias, mas não queria mais ter que preencher papel (Caderno do Líder e FABs)*”, criamos o AppVisita Domiciliar.

Desde o início, igual a quase todas as ações da Coordenação Nacional, a ideia foi concentrar a burocracia para que vocês, líderes, possam usar o tempo para fazer a Pastoral da Criança acontecer na sua comunidade.

Outra facilidade do Aplicativo é ser um instrumento para compartilharmos com vocês tudo de interessante que possa ajudá-los na Missão de levar Vida para as famílias acompanhadas.

Um exemplo disso é o espaço dedicado à nossa mãe, Dra Zilda, no Aplicativo. Lá vocês irão encontrar áudios, vídeos e fotos com seus sábios ensinamentos e dicas para todos nós. São partes de participações dela em programas Viva a Vida, em vídeos institucionais, fotos de visita pelo Brasil, entrevistas e muito mais! Tudo para termos pertinho de nós um pouco de sua sabedoria.

Essa já é uma das ações que estamos preparando para o Tríduo pela caminhada da Pastoral da Criança e em memória da Dra. Zilda, que será realizado nos dias 10, 11 e 12 de janeiro de 2020, na sede do Museu da Vida, em Curitiba. A data marca os 10 anos de falecimento dela e

lembra com carinho do grande exemplo de amor e dedicação que ela representa.

Aproveitamos para reforçar o convite para que estejam conosco nesse momento tão especial, pois gostaríamos de contar com a presença de líderes, coordenadores e voluntários de todo o Brasil.

Comece a organizar sua Caravana e junte-se à nós em Oração e Ação, sempre em busca de Vida Plena para todas as gestantes, crianças e famílias do Brasil.

Com abraço,

Tríduo
pela caminhada da Pastoral da Criança e em memória da **Dra. Zilda**

10, 11 e 12 | Janeiro | 2020

Pastoral da Criança convida a todos para o Tríduo pela caminhada da Pastoral da Criança e em memória da Dra. Zilda, exemplo de amor, fé e luta pela vida plena para todas as crianças. Esse evento, de compromisso com a vida, acontece no décimo ano de seu falecimento.

“A solidariedade é a grande alavanca para a paz.”

Dra. Zilda Arns Neumann

Local: Museu da Vida
Rua Jacarezinho, 1691
Baixo Mercês - Curitiba/PR

Contato:
triduo@pastoraldacrianca.org.br
(41) 2105-0250/98863-0411

MUSEU da VIDA
www.pastoraldacrianca.org.br

Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Tema do programa Viva a Vida:

Sugere-se que as rádios veiculem entre:

Desmame (1427)	04/fev a 10/fev
5 sentidos para o bebê (1428)	11/fev a 17/fev
Preparo para o parto (1429)	18/fev a 24/fev
Crianças na era digital (1430)	25/fev a 03/mar
Dia internacional da mulher (1431)	04/mar a 10/mar
Campanha da Fraternidade 2019 (1432)	05/mar a 11/mar
Aleitamento materno (1433)	11/mar a 17/mar
Brincadeiras supervisionadas (1434)	18/mar a 25/mar
Higiene e saúde (1435)	25/mar a 31/mar
Atividades físicas para gestantes (1436)	01/abr a 07/abr
Alimentação da criança em cada fase da infância (1437)	08/abr a 14/abr
Páscoa (1438)	15/abr a 21/abr
Campanhas da Pastoral da Criança (1439)	22/abr a 28/abr
Consulta de retorno (1440)	29/abr a 05/mai



Viva a Vida

Confira na tabela os temas dos programas de rádio dos meses de novembro, dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Esse material também pode ser aproveitado pelos líderes e famílias, para aprenderem cada vez mais sobre assuntos importantes para a vida das gestantes e das crianças. Procure se informar se alguma rádio da sua cidade já transmite o Viva a Vida ou se tem interesse em receber o programa!

Para obter mais informações ou indicar rádios que possam transmitir o programa, entre em contato pelo e-mail:

midias@pastoraldacrianca.org.br

Sugestões de temas e comentários sobre o conteúdo também são bem-vindos!

É possível ouvir e fazer download dos programas pelo site da Pastoral da Criança:

www.pastoraldacrianca.org.br/radio

Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.pastoraldacrianca.org.br
www.museudavida.org.br



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.facebook.com/pastoraldacrianca
www.facebook.com/museudavidacuritiba



E-mail: **revista@pastoraldacrianca.org.br**
 Telefone: **(41) 2105-0216**
 WhatsApp: **(41) 99237-8570**



Siga a Pastoral da Criança:
@Pastdacrianca
www.twitter.com/pastdacrianca



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
 Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
 CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:

www.pastoraldacrianca.org.br/youtube

Aplicativo Visita Domiciliar



Como baixar o AppVisita?

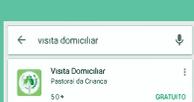
1

Procure o Google Play Store em seu celular ou tablet e acesse.



2

Digite "visita domiciliar" na Play Store



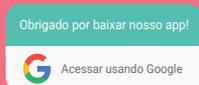
3

Selecione o APPVisita e clique em "instalar".



4

Clique em Abrir e acesse usando sua conta Google



5

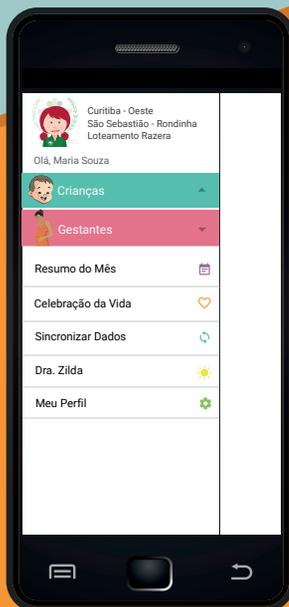
Preencha seus dados e selecione a Serviço da Pastoral da Criança

Agora é só fazer o seu cadastro!	
* Nome completo	Maria da Silva
* Sexo	Feminino
* Data de nascimento	00/00/0000
Número do certificado	00000000
* Local de atuação	
Cidade	Campo Largo
Diocese / Setor	Curitiba - Oeste
Paróquia / Ramo	São Sebastião - Rondinha
Comunidade	Loteamento Razera

6

Selecione a Paroquia e a comunidade em que atua.

Pronto!
É só clicar e registrar suas visitas.



7



PASTORAL DA CRIANÇA